

HCOB DE 9 DE JULHO DE 1978

C/S 1 DE DIANÉTICA

FOLHA DE DEFINIÇÕES

DIANÉTICA:

É a escola mais avançada da mente. Dianética significa “através da alma” (do grego *dia*, através, e *nos*, alma). Dianética é também definida como “o que a alma está a fazer ao corpo”. É uma forma de manejar a energia da qual a vida é feita de forma a trazer uma maior eficiência ao organismo e à vida espiritual do indivíduo.

THETAN:

A palavra thetan é derivada do símbolo *teta*, uma letra Grega.

A própria pessoa - não o seu corpo ou o seu nome, o universo físico, a sua mente ou outra coisa qualquer; aquilo que está consciente de estar consciente; a identidade que é o indivíduo. O **thetan** é bem familiar a todos como sendo *nós*.

MENTE:

Um sistema de comunicações entre o thetan e o seu ambiente. A mente é uma rede de comunicações e imagens, energias e massas que são trazidas à existência pelas actividades do thetan versus o universo físico ou outros thetans.

CORPO:

Um corpo mest, quer pertença à raça do homem ou das formigas, não passa de um vegetal animado.

O corpo é um objecto físico, não o próprio ser.

QUADRO DE IMAGEM MENTAL:

As figuras de imagem mental são na verdade compostas por energia. Elas têm massa, existem no espaço e seguem alguns rotinas de comportamento muitíssimo bem definidas, a mais interessante das quais é o facto de elas aparecerem quando alguém pensa em alguma coisa. Ele pensa num determinado cão e obtém a imagem do mesmo cão.

ENGRAMA:

Um Quadro de Imagem Mental que é uma gravação de uma ocasião de dor e inconsciência. Por definição, tem que ter impacto ou lesão com parte do seu conteúdo.

Os engramas são uma *gravação completa até ao último rigoroso pormenor de cada uma das percepções presentes no momento de inconsciência parcial ou total*.

Isto é um exemplo de engrama. Uma mulher é espancada. Ela ficou “inconsciente”. Leva pontapés e dizem-lhe que ela é uma falsa, que não vale nada, que está sempre a mudar de ideias. No processo uma cadeira é virada. Uma torneira está a correr na cozinha. Um carro vai a passar lá fora. O engrama contém uma gravação corrida de todas estas percepções: visão, som, tacto, gosto, cheiro, sensação orgânica, sentido cinético, posição das articulações, sede, etc. O engrama consistiria do discurso completo que lhe foi feito quando ela estava “inconsciente”: os tons e emoção na voz, o som e sentir da pancada original e posteriores, o tacto do chão, o sentir e som da cadeira a virar, a sensação orgânica da pancada,

talvez o gosto do sangue na boca ou outro gosto ali presente, o cheiro da pessoa que a atacou e outros cheiros presentes na sala, o som do motor e dos pneus do carro a passar, etc.

SECUNDÁRIO:

Um Quadro de Imagem Mental de um momento de perda ou ameaça de perda severa e chocante que contém mal-emoção, tal como ira, medo, desgosto, apatia ou “morte”. É uma gravação duma imagem mental numa ocasião de severa tensão mental. Ela pode conter inconsciência. Um secundário é chamado de secundário porque ele próprio depende de um engrama anterior com dados semelhantes, mas dor real, etc.

ELO:

Um Quadro de Imagem Mental de um incidente em que fomos lembrados de um secundário ou engrama. Não tem que conter em si mesmo pancada ou queimadura ou impacto e não é causa maior de mal-emoção. Não contém inconsciência. Pode conter é um sentido de dor ou doença, etc., mas não é ele próprio a sua fonte.

Eis um exemplo de um elo: Vemos um bolo e ficamos enjoados. Isto é um elo num engrama em que adoecemos por comer um bolo. A imagem de ver um bolo e ficar enjoado é um elo (está ligado) no incidente (não visto no momento) de ficar doente a comer um bolo.

MENTE REACTIVA:

Uma porção da mente da pessoa que funciona unicamente numa base de estímulo-resposta (dado um certo estímulo ela dá uma certa resposta), o que não se encontra sob o controle da sua vontade e que exerce força e poder de comando sobre a sua consciência, propósitos, pensamentos, corpo e acções.

A mente reactiva compreende uma série de computações aberradas, indesejáveis e desconhecidas que provocam um efeito no indivíduo e nos outras que o rodeiam.

MENTE ANALÍTICA:

A mente consciente e sabedora que pensa, observa dados, recorda-os e resolve problemas. Seria essencialmente a mente consciente versus mente inconsciente. Em Dianética e Cientologia, a mente analítica é aquela que está alerta e ciente e a mente reactiva reage simplesmente sem qualquer análise.

BANDA DO TEMPO:

A gravação consecutiva de figuras de imagem mental que se acumulam através da vida ou vidas do preclaro. Está datada com muita exactidão.

A banda do tempo é uma gravação muito rigorosa do passado do pc, datada com muita precisão, muito obediente ao auditor. Se um filme fosse a 3D, se tivesse 52 percepções e pudesse reagir a fundo sobre o observador, a banda do tempo podia ser chamada de filme. Tem pelo menos 350.000.000.000 de anos, provavelmente muito mais, cada cena com cerca de 1/25 dum segundo.

MASSA MENTAL:

Engramas, secundários e elos, tudo acumula massas mentais, energias, tempo, que se exprimem duma quantidade incontável de formas tais como dor, mal-emoção, sentires, percepções antigas, e biliões e biliões de combinações de pensamento enterradas nas massas como significâncias.

CARGA:

Por carga queremos dizer ira, medo, desgosto ou apatia contidos no caso como mal-emoção.

Carga é a quantidade de energia armazenada na banda do tempo. É a única coisa que está a ser alijada e removida da banda do tempo pelo auditor.

INCIDENTE:

A gravação de uma experiência, simples ou complexa, relacionada pelo mesmo assunto, localização ou pessoas, compreendida como tendo lugar num curto e finito período de tempo tal como minutos ou horas ou dias.

Um incidente pode ser um engrama, secundário, key-in ou elo.

CADEIA:

Uma série de gravações de experiências semelhantes. Uma cadeia tem engramas, secundários e elos. O engrama é o mais antigo, o secundário é mais recente e o elo o mais recente.

POSTULADO:

Substantivo: Um postulado é aquele pensamento autodeterminado que começa, pára ou muda os esforços do passado, do presente e do futuro.

Verbo: Significa causar pensamento ou consideração. É uma palavra especialmente aplicada e é definida como estado de pensamento causador.

Eis um exemplo de postulado: Suponhamos que alguém diz “gosto de Fords Modelo T. Não vou nuca guiar outro carro”. Anos mais tarde interroga-se porque está a ter problemas com o Buick; é porque ele fez ma promessa a ele próprio. No segundo em que assentamos um postulado, uma conclusão, nós autodeterminamos que faremos ou seremos alguma coisa. Para o mudar precisamos de mudar esse postulado.

APAGAMENTO:

A acção de apagar, raspar, elos, secundários ou engramas. O apagamento ocorre quando o postulado feito durante o incidente básico da cadeia é posto fora.

LRH